

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Rozany Cristina de Souza MELO¹ ; Mariana leão DOMICIANO² ; Marinalva Pereira CARVALHO³; Renata CAIXETA⁴; Regiane SILVA ⁵; Maria Goretti QUEIROZ⁶

¹Faculdade De Educação Física-UFG - rozanycristina@hotmail.com;

²Faculdade de Odontologia-UFG - marianaleaodomiciano@hotmail.com;

³Preceptora Enfermeira SMS/ESF, Goiânia - marinalvapc28@hotmail.com;

⁴Preceptora Enfermeira SMS/ESF, Goiânia - renata.caixeta@pop.com.br;

⁵Preceptora Farmacêutica SMS/DSL/ESF, Goiânia - refarma10@yahoo.com.br;

⁶Tutora Faculdade de odontologia-UFG - mgoretti@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: PET-Saúde da Família; Multiprofissional; Agente Comunitário De Saúde; Profissional em Saúde Pública.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A orientação da formação dos profissionais de saúde é uma das competências do Sistema Único de Saúde (SUS) que passou a ser objeto de intervenção do Ministério da Saúde, principalmente a partir de 2002, com o AprenderSUS em a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2005). As políticas de saúde e de educação, implementadas a partir do processo de construção do SUS, têm oferecido oportunidades para o enfrentamento das dificuldades na formação dos profissionais de saúde. Dentre elas, cita-se o Pacto pela Saúde, a Política Nacional de Atenção Básica – PNAB e o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-saúde.

Neste contexto, os cursos de graduação da área da saúde da UFG que participam do Pró-Saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia) e o curso de Educação Física integram, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), um projeto coletivo: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da Família (PET-Saúde da família).

O PET-Saúde se destina a fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia Saúde da Família (ESF), visando, em conformidade com as políticas e

estratégias em que se baseia, a construção coletiva de um modelo de atenção à saúde integral, humanizado, direcionado à promoção da saúde e à equidade no SUS.

O projeto tem como pressuposto a educação pelo trabalho, objetivando qualificar, em serviço, os profissionais de saúde, bem como propiciar a iniciação ao trabalho e vivências aos acadêmicos de graduação, de acordo com as demandas do SUS, através da integração ensino-serviço-comunidade.

No período 2010-2011, o PET-Saúde UFG SMS Goiânia tem como eixo norteador a reorientação do modelo de atenção à saúde, através de atividades de ensino-pesquisa-extensão e de educação permanente. As ações são baseadas nas demandas identificadas em cada um dos Distritos Sanitários do Município de Goiânia que integram o projeto (Norte, Leste e Campinas Centro), a partir das Unidades de Atenção Básica à Saúde da Família (UABSF).

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um personagem muito importante para o serviço de saúde realizando a integração da Atenção Primária à Saúde com a comunidade. Portanto, necessita estar sempre atualizado e capacitado a favorecer o conhecimento sobre saúde da população, a qual está vinculado, sanando dúvidas e questionamentos.

Em virtude disso, desenvolveu-se um trabalho de educação permanente com esta categoria com intuito maior de estimular a promoção do conhecimento técnico, incentivando o processo de reflexão/ação destes profissionais e promover uma construção de conhecimentos para a busca de soluções para os problemas identificados.

OBJETIVO

Realizar capacitações de Agentes Comunitárias de Saúde da UABSF Parque Atheneu, ministradas pelo grupo PET-Saúde da Família nos anos 2010/2011.

METODOLOGIA

O curso de capacitação das agentes realizou-se no auditório da Unidade De Atenção Básica Saúde Da Família (UABSF) Parque Atheneu, com a participação das ACS das três equipes da ESF atuantes no local, totalizando 12 participantes.

A metodologia adotada do ponto de vista teórico esteve enfocada na Teoria da Problematização, percorrendo com as cinco etapas do Arco de Manguerez (Barbel, 1996):

- 1) Observação da realidade;
- 2) Identificação dos problemas/pontos – chaves;
- 3) Teorização;
- 4) Hipótese de solução – planejamento;
- 5) Aplicação – execução da ação (prática).

Após a realização de reunião para levantamento das demandas solicitadas pelas ACS's elaborou-se um calendário de temas a serem trabalhados com o grupo. Em 2010 este calendário abrangeu os temas: alergias e intolerâncias alimentares e doença celíaca, alimentação na infância, alimentação da gestante e nutriz, alimentação na HAS e diabetes, dietas da moda e perda de peso. Em 2011 os temas abordados foram: Saúde Bucal, Orientação Quanto à Utilização de Medicamentos no Grupo de Hipertensão, Ginástica Laboral, Tuberculose, Crescimento e Desenvolvimento da Primeira Infância, Vacinas e Estratégia da Saúde da Família.

A cada capacitação primeiramente levantava-se o conhecimento prévio do capacitando sobre aquele tema proposto, então em conjunto com os preceptores e bolsistas destacava-se os problemas, em seguida a teoria era apresentada através de slides ou material impresso. O próximo passo era a divisão em grupos para discussão e elaboração de conteúdo a ser apresentado ao grupo todo. O ACS nesse momento deixava de ser o receptor para ser formador e sujeito de seu conhecimento.

A avaliação do curso se estruturou a partir de um questionário, com perguntas subjetivas e individuais aplicado ao final, onde todas as participantes foram convidadas a respondê-lo sem a necessidade de identificação. As perguntas foram: “Quais foram os temas trabalhados?”, “ Qual a importância dessa capacitação na sua vida profissional?”, “O curso atingiu as suas expectativas?”, “ Dê sugestões para as próximas atividades.”

RESULTADOS / DISCUSSÃO

O trabalho com as agentes proporcionou experiências positivas para ambas as partes. Os bolsistas perceberam que o trabalho de capacitação não é uma

tarefas simples, que requer além do embasamento teórico, habilidade no falar. Nesse período ficou clara a importância do trabalho com a equipe multiprofissional.

Agentes comunitários de saúde, em sua maioria, demonstraram que o curso foi de grande proveito, pois relataram que levaram para sua vida profissional o embasamento recebido no curso, o que ajudou bastante em seu dia a dia. Elas ainda produziram material educativo, fizeram atividade de sala de espera e ministraram nos grupos de Hipertensão, colocando em prática os estudos feitos no curso.

Nas avaliações, num total de sete, uma profissional questiona a resolubilidade do tema Equipe Saúde da Família, por acreditar que elas não irão passar as informações do tema para a comunidade e também uma considera negativo os recursos materiais oferecidos a ela e o local de ministração do curso. Foram apresentadas como sugestões, além da melhoria do espaço físico e material teórico a ser entregue aos participantes, também o acréscimo de alguns temas como: Atenção aos Adolescentes, em especial os temas drogas, gravidez precoce e prevenção de DST.

Foi percebida por preceptores e bolsistas uma dificuldade em manter a atenção e participação dos agentes. Em função disso deu-se uma mudança na forma de ministrar os temas, alternando do repasse passivo à construção do conhecimento.

CONCLUSÕES

A experiência da capacitação é muito válida e deve ser fortalecida, visto que proporciona uma maior quantidade de conhecimentos adquiridos por parte das agentes comunitárias e, conseqüentemente reflete-se na qualidade de vida da comunidade atendida na unidade. Logo, o processo de educação continuada assume um papel muito importante na estratégia saúde da família. A realização do curso de capacitação é muito importante para a formação acadêmica dos bolsistas, que passam a conviver com a realidade do SUS, aprender mais sobre o mesmo e percebem na sua ação um modo de contribuir para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Portaria Conjunta No- 2, De 3 De Março De 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_pet_2_2010.pdf>. Acesso em: 27 ago 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do agente comunitário de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da praxis. Semina: Ci. Soc./Hum., Londrina, v.17, Ed. Especial, p.7-17, nov. 1996.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: Ci. Soc./Hum., Londrina, v. 16, n.2, Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE GOIÂNIA. PET-SAÚDE - Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (2010-2011). Goiânia, 2010. Disponível em < <http://www.prosaude.org/noticias/prosaude-maio2009/resumoPET-SAUDE-29-04-09.pdf>>. Acesso em 27 ago 2010.

FONTE FINANCIADORA: Programa PET-Saúde da Família/SMS-Goiânia. Pró-Saúde.